

7952

# P. UA-NOVA



ANO - 2º

Nº 47

MODERNA GERAÇÃO...

CIRCULA AOS SABBADOS

PREÇO 400 RÉIS

# NOIVAS

---

Para o vosso grande dia

Comprai na

**CASA EXCELSIOR**

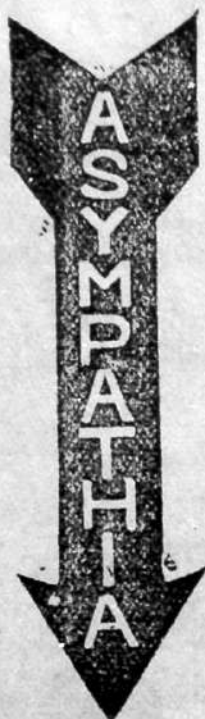
O calçado de lamée

Será uma linda

escolha

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**



# A SYMPATHIA

\*\*\*\*\*

O característico proeminente de  
distinção, consiste em uma  
visita a esta casa  
**Fazendas, Modas, Miudezas,  
Pertumarias.**

"Única que conquistou a SYMPATHIA  
da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

**PHONE 634**

# Casa Pessoa

Espindola Pessoa

\*\*\*\*\*

Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-

portador de artigos de armarinhos e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco



# Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

\*\*\*\*\*  
RECIFE

Jóias-Brilhantes-Perolas-Artigos para  
presentes-Prataria-Electroplate  
Objectos de arte-Relogios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro  
Filiaes; Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

## Terrenos em Boa Viagem

Vende-se 20 lotes de terrenos  
com 40 metros de largura  
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

Wallace Ingham

Rua do Bom Jesus, 244 — 2. andar



# DUA-NOVA



PROPRIEDADE DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

N.º 47

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1926

Anno 2.º

## SEMANA POLITICA

Está em fóco o caso das candidaturas.

Embora um pouco cêdo ainda, já se apresentam os "viáveis", havendo até quem garanta a victoria de um destes.

Dizem que o sr. Borba, "chefe da maior corrente politica do Estado", propala ter "a seu lado" (o que é uma expressão um tanto descortez) o sr. presidente da Republica.

Mas o certo é que tudo está muito precipitado, muito prematuro... a eleição será em Junho...

O caso do Conselho Municipal, deu muito que fazer aos "paredros". Distribuíram ao cr. Selva Junior o papel de "maior Pataca". O desempenho foi formidavel. Nunca: ninguém nunca viu tantos pendorres artisticos. O pallido esculapio encarnou o homem da rua dos Ossos, com a mesma fidelidade com que ha dias, fazia "o amigo do governo", comedia em que se houve galhardamente, apesar de deslocado do seu genero.

Levada á scena, sem applausos, a pantomima do Conselho, sahiram "bras-dessons, bras-dessus", Agras, Moreiras, Allain, Pinho e outras madeiras "pezadas" da "selva" conselheiral.

O grupo foi bater á porta da justiça federal, como o fiel do Guerra Junqueiro, mas... "o deserto negou-lhe um grão de areia e uma gotta d'agua regeitou-lhe o mar".

— A justiça local! — gritaram todos, e zás lançaram um protesto furibundo; pediram a intimação de todo mundo, até do sr. dr. Antonio Góes, a quem Deus guarde no seu Reino!...

Ufa! que gente impiedosa — não poupa nem os mortos?!...

Consta que o senador Manoel Borba, o chefe da mais forte corrente, recebeu, ha dias, um telegramma um tanto "censurativo" da sua attitude meio-legalista.

O despacho refere-se ao choque manifesto entre a profissão de fé republicana do "chefão" e o seu interesse pela sorte de alguns rebeldes, seus amigos, presos ultimamente aqui na Veneza Tropical.

Dizem as más linguas que, ao receber o telegramma, o homem cahiu em si e exclamou:

— "Malditas aguias do Cattete que encheram o coração atravez de um thorax valeroso e forte como o meu!"

Depois jogou uma partida de bôhar em 2.000 pontos... para castigar o corpo.

Então — perguntava um curioso a certo paredro, na esquina do café central — que quer dizer aquella entrevista do Armando?

— Que Armando, homem de Deus?

— Hom'essa, o Armando Gayoso!...

— Não n'a entendi, meu amigo — respondeu o paredro; nem comprehendo como é que dois individuos tão diferentes se podem continuar. V. sabe que o Zé Rufino não tolerava o Annibal e este por sua vez, em represalia, devia fazer o mesmo. Esta é "a verdade verdadeira e a verdadeira verdade".

— O Armando saberá disso?

— Lá vem v. com Armando; o Gayoso, homem de Deus!

# Um dedo aos lábios

HELOISA CHAGAS.

Sobre a minha mesa uma estatuetta de mulher moldada em bronze. Tem um dedo aos lábios como sinete precioso sobre o lácre verme-hô de sua bocca...

Sobre a minha mesa um gato persa todo cinza, como a imagem do silencio. E seus olhos de ambar, em que ha fulgurações de radio, parecem-se muito com duas gottas de um veneno que faz o somno.

Sobre a mesa, pairando subtil, poderosamente, com suas asas de sombra, suas asas molles e envoltentes de ave nocturna, adormecendo os olhos da estatua no concavo das orbitas e refulgindo magneticamente nos olhos do gato que se fixam em mim, ha o silencio. O silencio que engendra pensamentos. O silencio cheio de magestade e em cujo bojo ha o germen de todos os brados e de todos os estertores.

Olho a estatua. E ella se anima e como que entre-cerrando as palpebras, diz com a bocca sellada pelo sinete do silencio.

— "Não ouses quebrar esta placidez. Perscruta o Infinito, o Imponderavel, o Imenso. Perde a noção do tempo, do peso e da di-

mensão. Libra-te sobre ti mesma, destruindo uma a uma as illusões que te dão os sentidos.

Refugia-te no silencio e verás que, deixando de ser, adquires a Verdade. Ella está num poço a que se pode ascender numa escada de sombra, porque esse poço tem a base invertida e assenta no espaço."

Cala-se.

E a faixa que lhe envolve o talhe e escorrega para traz moldando-lhe as pernas tem para minha vista a fascinação de uma via-lactea.

O rom-rom rythmado do gato me desvia a attenção. E de suas pupillas semiocultas parte o effluvio magico de um mysterio maior.

O gato é quasi um problematico movello de nuvens na penumbra do aposento.

Apenas as irradiações de suas iris. E isso lembra duas lampadas de oiro sob a sêda cinerea de uma pantalha.

Elle parece dizer:

— "Ha um mysterio profundo em minha alma. Feito de orgulho e deq indifferença amassado com o oleo do terror, que sempre infundiu aos homens o desejo de protecção no desconhecido. Mysterio feito da belleza

silenciosa de minhas attitudes.

Eu não me prodigaliso. Existe harmonia em minha vida interior, porque essa vida tem toda a solennidade do silencio."

E cala-se.

Mas os meus nervos bradam numa exaltação:

— "O silencio é para o que está morto. Vivo! E a emoção me arrebatata e faz vibrar qual estridor de clarins num ambiente concavo de bronze.

A emoção é em meu espirito a corda tenha de um arco de indio ao despedir a flecha que vai perfurar as nuvens.

E isso traduz audacia, confiança e desprendimento, desejo de lucta, certeza de victoria, generosidade para com os vencidos...

A vida é movimento e mutação... Permanecer é estagnar..."

As palavras me saem densas, parecem coadas em filtro de chumbo. E aos poucos se me vão descendo as palpebras como as valvas de uma concha...

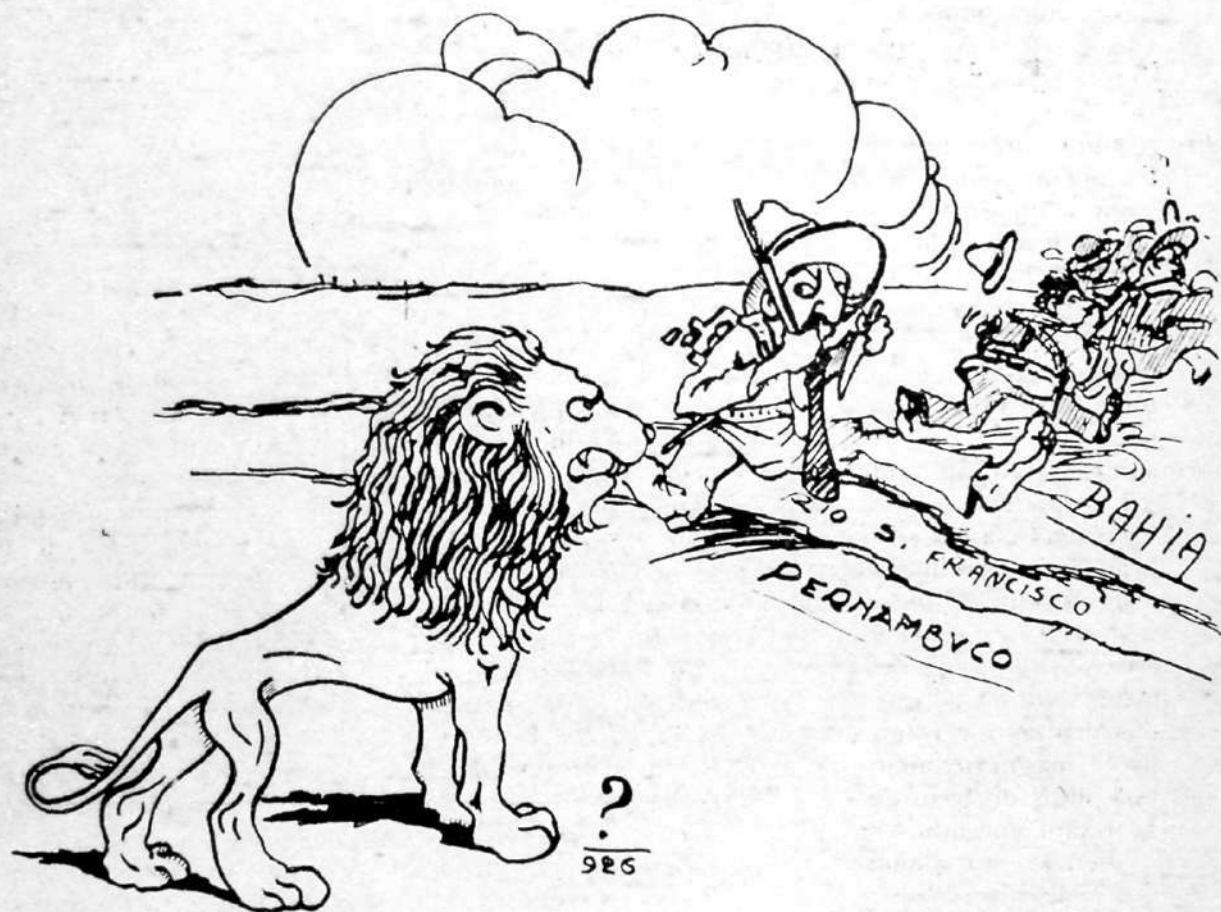
Na sala ha apenas o rom-rom rythmico do gato persa e a ironia de seus olhos jalnes...

E vem o silencio — sinto-o pesar—e colloca sobre mim o sinete que é o estygma de seu dominio: um dedo aos lábios...

## OS REBELDES EM PERNAMBUCO

"Os emissarios de Prestes e que ousaram invadir o territorio do nosso sertão, foram varridos pela tradicional bravura pernambucana. Nos diversos combates havidos entre rebeldes e legalistas, aquelles soffreram sensiveis baixas."

DOS JORNAES



LEÃO DO NORTE — Para fóra! Sob o céu pernambucano não se abrigam rebeldes. REBELDES — (em debandada): "Terra damnada! Entramos brigando e saímos brigando".

## JAZIDAS DE PETROLEO NO BRASIL

O *Jornal* traz em a sua edição de 27 de fevereiro uma interessante reportagem sobre a existencia de petroleo no sub-solo brasileiro.

Refere a grande desillusão que nos adveio dos estudos de White, para quem as rochas diabasicas, que se estendem em grandes massas por todo o Brasil, são indicativas da inexistencia do precioso combustivel. Entretanto, posteriormente, estudos a que se procederam no Mexico demonstraram o contrario, demonstraram e provaram, experimental-

mente, com a descoberta de uma grande jazida em terras de formação diabásica.

Isso fez com que a descrença que nos havia impedido o prosseguimento dos estudos tendentes á descoberta do petroleo, desaparecesse por completo, dando logar a novas explorações, e agora animadas por indicios constantes e positivos da presença do precioso minereio.

Não ha combustivel de maior extracção que o petroleo e cada dia a sua utilidade mais augmenta, em face do desenvolvimento industrial que se manifesta entre todos os povos.

Só o facto de nos emanciparmos da sua importação, representa uma riqueza tamanha que talvez chegue para abrir ao Brasil uma era de phrenetico progresso, no domínio das industrias, hoje ainda entravadas pela falta que nos faz a posse de jazidas petrolíferas que supram as nossas necessidades.

E é facil de comprehender o impulso que nos impellirá, se podermos applicar em outros elementos de progresso industrial as centenas de milhares de contos que o petroleo nos leva para os paizes onde o vamos adquirir.



# UMA "AVENTURA" DE CARDUCCI

EPISODIOS DA VIDA ANECDOTICA DO GRANDE POETA ITALIANO

Foi sem duvida uma aventura.

Pois não foi uma sedução? E por amor da sua nova musa não contrariou o poeta os seus correligionarios politicos preferendo a violencia da satyra o suave canto da belleza e da graça d'aquella que o vencera?

O republicano não exaltou uma rainha? E não desprezou depois d'isso o côro barba-honte dos protestos dos com que contavam com a força destructiva da sua voz para auxiliar a demolição de um throno?

Assim foi de facto. Essa a aventura de Giosuè Carducci.

O poeta deixara-se seduzir pela sua rainha. Com o poder da sua mocidade, o encanto da sua graça, a sedução do seu espirito, Margarida, esposa do rei Humberto, conquistara mais um dos adversarios de seu marido. O poeta republicano submettera-se n'um amor todo espiritual. E seduzido cantou o seu en'evo.

E' famosa a sua ode Alla Regina d'Italia.

Ao subir ao throno, Margarida que se casara aos 17 annos com seu primo Humberto, príncipe de Piemonte, era bellissima. Tinha 27 annos e estava em pleno esplendor.

Bella demais para todos os dias, é uma belleza para os domingos, exclamou certa vez uma dama que não continha o seu despeito.

Mas não havia sómente perfeição de traços e viço de mocidade.

A rainha era uma mulher de intelligencia viva e de espirito liberal. Além disso a sua grande bondade, inspiradora de gestos encantadores de suavidade e delicadeza completava a força de sedução da rainha seducça que se fazia sentir mesmo quando ella não o procurava intencionalmente.

A soberana não cuidou de politica, mas a sua influencia junto ao throno foi sempre

No mundo da arte...



O poeta Góes Filho, quando na metropole entrevistando o festejado artista Procopio Ferreira

benefica e graças a ella, mais de um dissidente voltou ás fileiras reaes.

Assim aconteceu com Carducci que professava com ardor a fé republicana.

A rainha desejou conhecê-lo e dentro em pouco esse inimigo da realeza era um amigo respeitoso e dedicado da soberana. Não fôra uma conversão, mas sim uma sedução.

Assassinado o rei Umberto, em 1900, a rainha abandonou a corte recolhendo-se ao Palacio Marguerita. Fugira as festas, mas não abdicara do seu interesse pelas artes e pelas letras e da sua influencia sobre os artistas senão até a morte daquella que fôra sua soberana, cheia de graça, sendo seu espirito bondoso.

Outro artista, Verdi, um dos

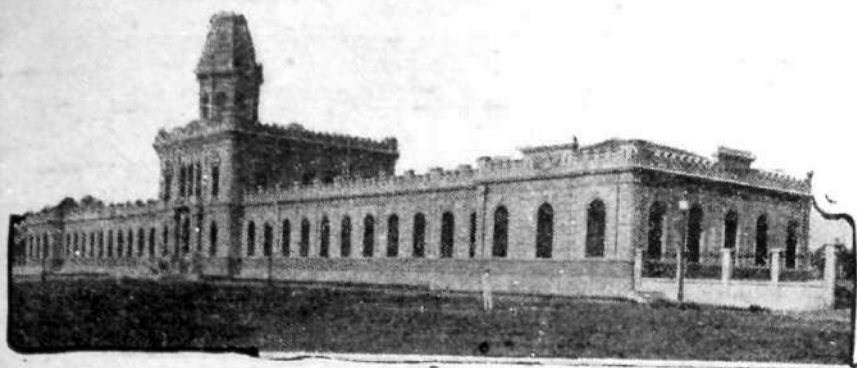
íntimos da rainha, escrevia certa vez:

"Ha oito dias que procuro em vão saudar a rainha Margarida, mas não ha meio de encontral-a. Ella passa o tempo todo em casa dos infelizes. E ahí é que dá as suas audiencias. Como não admirar uma rainha que assim procede? Mas isto não deixa de ser muito triste para os seus amigos que, não tendo felicidade de serem pobres não a podem ver tanto quanto desejariam."

A rainha Margarida, soberana principalmente pelo seu espirito e pe'o seu coração, é morta ha alguns mezes.

E' agradável fazer reviver a sua figura envolta em gestos da graça, intelligencia e bondade.

## SÓ A MARTELLO, "VENERANDO" ...



ZE' POVO: — Talvez assim elle venha afinal a saber que o Quartel do Derby foi construído desde os alicerces pelo governo Sergio Loreto, nada tendo sido aproveitado do antigo "Mercado Coelho Cintra".



## TORNO DO CINEMA

Está provado que a cinematographia não trata apenas de fazer reclamos, ou divulgar costumes.

Ella pode francamente ser applicada ás artes e ás sciencias.

Agora mesmo, em interessante artigo o sr. Jean Painlevé tece opportunos commentarios em torno do cinema, dizendo ser surpreendente a rapidez das suas conquistas na parte propriamente technica.

E accrescenta que sente desejos de participar das realizações importantes do cinema afim de positivar as suas theorias scientificas.

Ha pouco, o mesmo sr. Painlevé effectuou uma experiencia sobre a cellula viva, a qual foi coroada dos melhores exitos.

Esta experiencia, sobre demandar preparativos longos e custosos, interessou pouco, commercialmente, ao contrario do que succede com as pesquisas medicas, comquanto esteja comprovado que ella foi util aos medicos e aos chimicos.

E' provavel e plausivel estudar-se o cancro, demoradamente e sem auxilios officiaes, com quasi certeza absoluta de que os resultados serão magnificos, satisfactorios, isso devido ao saber dos que irão occupar-se do assumpto, auxiliados pelos modernos processos de cinematographia.

O Laboratorio onde será tratado e discutido o assumpto, pas-



RUDOLPH VALENTINO. Um dos principaes elementos da "Paramount Pictures", cujo realce de espirito se universalisa

sou por uma transformação radical, achando-se convenientemente aparelhado ao fim a que se destina.

Por tudo isso se vê que a cinematographia, actualmente, tem varias modalidades de acção.

## A ironia de Bernard Shaw

Sem duvida enamorada das formosas produções theatraes do grande dramaturgo inglez Bernard Shaw, uma actriz parisiense, considerada como uma belleza classica, lhe dirigiu uma carta em que dizia:

"Affirmam que sou uma das mulheres mais formosas do mundo e se bem que isso pareça modestia, devo declarar que é

verdade. V. possui, em troca, um cerebro privilegiado. Não poderíamos, unindo-nos, dar vida a uma nova raça superior?"

O dramaturgo inglez, famoso não somente pelas suas comedias mas sobretudo pela sua contundente ironia, respondeu á actriz nestas linhas expressivas:

"O filho que podera nascer de

nossa união, herdaria sem duvida minha belleza e sua intelligencia, pelo que a experiencia resultaria um fracasso."

Não se pode exigir maior concisão. Pelo menos, a actriz deve tel-o comprehendido assim, si bem que as escasas palavras com que Shaw recusava sua proposta lhe tenham decerto parecido bem grosseiras."



## HOMEM

*Escravo das paixões, nem sempre se domina;  
ama e odeia; deserê e crê, a todo instante;  
ora, tendo o rancor do filho de Agrippina,  
ora o sonho que foi a elevação de Dante.*

*Homem! vives no pó e a ambição te fascina!  
Assim has de viver, eterna sombra errante,  
sempre o mesmo Caím, maldito, que assassina,  
sempre fraco, bestial, baixo, nullo, arrogante!*

*Feito de barro impuro, eternamente mudas  
de aspecto, porquz tens o dom de quem falseia...  
Em teus labios fior:isce o beijo vil de Judas.*

*Entanto, há por ahí tanta ambição estranha  
de quem, sendo menor que o granulo de areia,  
sonha da perfeição escalar a montanha.*

## SOBERANA

*Soberba carnação de o'lympica brancura,  
Cabellos de oiro e sol, olhos crepusculares;  
rosea bocca onde corre o neclar da ventura  
para extinguir a dôr de meus longos pesares.*

*Aureo nimbo de amor... santélmo, illuminura  
dos meus olhos sem luz, mais frios de que os luares...  
Carne moça e pagã de immaculada albura,  
Da mesma candidez da toalha dos altares.*

*Quando te vejo sinto o meu olhar nevado,  
interrogo o futuro e de ludo me esqueço...  
amo o tempo presente e abomino o passado.*

*Quero-te! és para mim o prazer e a desdita,  
e por ti vivo a errar de tropeço, em tropeço.  
A buscar a Chanaan de uma paixão bemdita!*



## FOGO ETERNO

*Não se apagou a antiga chamma, aquella  
chamma que se fez sol; surge das frias  
cinzas desse passado que se estreila  
o phantasma das minhas alegrias...*

*Tudo revive. A enfumadora tela  
de meus sonhos que outrora colorias  
é a mesma, e vejo refulgindo nella  
todas as vãs conquistas dos meus dias.*

*Como explicar este mysterio? como  
hei de fugir dessa lembrança ingloria  
si a sensibilidade já não domo?*

*Acaso unia illusão inda acalentou?  
Não. Tudo isso não passa da memoria  
que dá vida e dá forma ao pensamento.*

*Silvino Lopes*

BOYA - AÇU <sup>(1)</sup>

JUANITA MACHADO

Ali no império mysterio  
 Da matta, enorme e tranquillã  
 A' sombra dos vaupês,  
 Parado, verde, sombrio,  
 Como uma enorme pupila;  
 O lago ermo se estende,  
 Si o branco luar accende,  
 A sua curva lanterna, que o põe todo prateado  
 O lago assim banhado no latente luar,  
 Parece um alvo lençol, estendido a seccar.  
 Meia noite  
 Hora inerte, hora mystica,  
 Estranha hora cabalística,  
 De sombras e de arrepios...  
 A matta toda estremece  
 E a boya-açu apparece,  
 Do seu "hissar" encantado, (2)  
 E ao luar lyrico e prateado,  
 Suas canções vem cantar.  
 Sobem sonoras espiras, enchendo a verde amplitude.  
 Num gesto de beatitude  
 Estende-se amplo o Silencio  
 Quando canta a boya-açu  
 E pelo lago brunido e laivado de mysterio.  
 Dansam quaes nymphas "apsáras" (3)  
 Num ondear quase aérea  
 Maravilhosas "yáras". (4)

(1) Mãe d'agua

(2) palacio

(3) nymphas da corte de Indra

(4) nymphas dos igarapês.

## O prestigio do boato

Os boatos políticos são como as nuvens de gafanhotos do extremo sul; e se não velam a face do sol, á maneira do que fazem os enxames do indesejavel e damnhinho insecto, na época das migrações, têm, entretanto, o poder de obliterar as intelligencias mais crystallinas.

Quem ouve um boato, mesmo o mais inverosimil, passa-o logo adiante, sem a menor reflexão, elemento, aliás, desimportante no organisar d'essas murmurações de esquina, cujas fontes são tão imprescrutaveis como a genese da humanidade.

Os boatos agora em moda referem-se á successão governamental e se fundam em superstições tão certas como os palpites dos viciados no jogo do celebre Barão Drumond.

Mas — pobres boateiros! — falta-lhes até o conhecimento de cousas essenciaes á profissão.

Imagine-se que depois de medirem e pesarem pelas barbearias e boticas, as forças da opposição no congresso estadual; depois de proclamarem, sem razões que a tanto os arborissem, a defecção do deputado Pacifico da Luz da columna dos direitistas, incluem, como elemento hostil á situação dominante o deputado Pedro Tavares.

E' curioso!... O boato, sejam sinceros, tem produzido, no paiz inteiro, os mais assombrosos successos, entre elles o de evitar desagregações partidarias, mas nunca nos constou que tivesse prestigio bastante para eleger — e sem vaga — um deputado...

## Nacionalismo e educação

Tem preocupado o espirito nacional, nest's ultimos tempos, o problema do nacionalismo.

Assim, vemos em todos os pontos do paiz, esse sopro renovador procurando dar uma nova feição á nossa vida social, nos seus differentes aspectos, tão modificados pelo cosmopolitismo d'ssolvente da tradição brasileira.

Dah' essa especie de renascimento que vae, pouco a pouco, mas seguramente buscando no

passado, os motivos e a inspiração para a formação de uma sociedade progressista, mas genuinamente brasileira, isenta dess's estrangeirismos que, principalmente no sul, muito tem alterado os costumes e cousas do Brasil.

Na architectura, nas artes e na litteratura, já se notam alguns dos resultados desse movimento nacionalista que promissoram nte, vae despertando a attenção e a iniciativa das elites, até mesmo no tocante á cosinha brasileira.

E, é esse nacionalismo intelli-

gente, preventivo de um eventual movimento separatista, no paiz, e formador de uma população mais unida e mais homogenea, nos costumes e no civismo, que deve ser esvalhado pelo paiz, começando mesmo pelas escolas primarias.

Com effeito, é preciso que nas escolas populares os pequeninos brasileiros comecem a amar as cousas da nossa terra: costumes, aspectos urbanos e ruraes, folklore, etc., etc., para que possamos attingir, com mais segurança, a patriótica finalidade do nacionalismo no Brasil.



## O templo dos livros



O edificio da Bibliotheca Publica do Estado, cujas installações internas foram beneficiadas pelo governo actual

## Ruy Barbosa, em edição posthuma

A obra de Ruy, volumosa e compacta, vai ser publicada agora por um grupo de amigos alarmados com o apressado esquecimento que começa a envolver a memoria do fecundo escriptor e politico. Elles esperam os amigos de Ruy que a reedição das conferencias e dos estudos do embaixador de Haya consiga o milagre de ressuscitar o morto, de despertar interesse como si o publico não tivesse o grande e infallivel recurso de deixar os volumes nas livrarias.

O esquecimento de Ruy representa alguma coisa mais que uma falta de editores: representa um estado mental de separação entre o escriptor e povo, quer dizer que falta á obra do bahiano morto o sentido da realidade brasileira.

Ruy Barbosa fez parte de uma geração tristemente distante do Brasil, a geração que instituiu a república e vive hoje, pelos seus remanescentes chorando o desengano de um regimen que não soube construir. Ingenuos até onde podiam humanamente ser, os contemporaneos de Ruy foram os verdadeiros românticos de nossa historia: sem preparo disciplinado das cabeças, sem uma tabôa de valores para catalogar e ordenar idéas, elles se metteram a sonhar lyricamente pensando que aspirações sinceras fossem pensamentos profundos.

Partiram daqui. E achando que o Brasil estava mal, não foram a verdadeira origem de nossa crise, á nossa desorientação mental que se affirmava tão poderosamente nelles. A

seus olhos, todo o mal estar do país nascia da presença do imperador, um pobre velho inoffensivo — tão inoffensivo que pensava terem os lyricos razão e desconfiava de ser com a sua corôa e o seu sceptro um impellido grave e protocollar como um collarinho alto e duro ou uma botina apertada. A vida de sua patria A geração de que Ruy com seus recursos verbaes e sua capacidade facil de commover-se era natural expoente essa geração matutou, que expulso Pedro Segundo, entrasse aqui a reinar uma felicidade ampla e integral. Expulso Pedro Segundo, Bocayuva não morreria. Lopes Trovão acabaria millonario e assim por diante muito naturalmente.

Realizavam aquillo que Maurras diria depois de Michlota



mais desarmado entre as idéas geraes de Robinson Crusoe na ilha, tinham de arranjar instrumentos sem instrumento para os fabricar e promoveram a cerebro o coração.

Resolviam tudo—politica, economia, questões agricolas tudo — affectivamente. Não chegaram a resolver nada.

Ruy Barbosa vinha dessa geração e o vicio inicial da sua ingenuidade lyrica nunca abandonou. Ruy nunca teve o sentido verdadeiro das necessidades praticas que assediaram realmente os nossos homens publicos a cujo favor nem trabalharam as theorias enfiantes do conferencista de Buenos Aires. A tudo cabia — era seu pensamento fundamental —

uma medida juridica, uma reforma de leis, erudita e phantasiosa.

Mas o Brasil não pode viver disso. Vive de seu sangue e de sua carne, soffre de suas angustias verdadeiras: a desorganisação social, a falta de rumos definidos com sensatez, a ausencia de bom senso.

Ao habiano que morreu em 1923, faltava sobretudo uma disciplina que a raça não deu e a educação lhe negou. Desviaram-se deste modo as suas maravilhosas aptidões. Olhar de agua, diziam. Mas muitas vezes quem olha ao longe abysmos tenebrosos a que quer fugir, dá topadas dolorissimas em seixos que lhe estão ao alcance do pé. E cae em miseros bu-

racos de tres palmos feitos por brincadeiras de garotos.

Foi essa a historia de Ruy. Tinha capacidade de ver ao longe mas como não existia na sua geração que visse perto, nós nos temos arrastado até hoje entre infelizes tropeços de que não nos salvou seu olhar de agua.

Toda gente reconhece que elle podia ter sido grande e foi talvez o maior pelas suas virtualidades mais seu impeto cavalheresco diz pouco ao nosso peso, á nossa inclinação para a terra, ao nosso lastro de Sancho Pança, que nunca brigou com os moinhos mas também nunca quebrou lança nem cahiu de jumento...

LUIS DELGADO

## ESCUTA

*Sê na vida que passa, a onda sonora  
De pensamentos bons, a doce e calma  
Alegria feliz que revigora  
E põe termo ás torturas de nossa alma.*

*Sê na vida que passa, hora por hora,  
Braço que soergue, agua que a sede acalma,  
Da fé, — benção do ceu consoladora —  
A perfeita e immortal divina palma*

*Sê na vida que passa... Sê na vida  
Que passa e é nada, a espiritual Belleza,  
No espelho da verdade reflectida.*

*Sê na vida que passa... Sê na vida  
O' Poeta, ó meu irmão, a voz erguida  
Para glorificar a Natureza.*

ARAUJO FILHO,

## OS NOSSOS

### AMIGOS



O dr. Geraldo de Andrade, festejado jornalista e correspondente, no Rio, de diversos jornaes desta capital.

# BEIJO

*Beijo! Beijo de amor divinizado!  
Que parte d'alma e n'alma se derrama;  
Beijo de amor, acrizolada chamma,  
Que afaga e cresta o coração do amado.*

*Beijo de amor, o beijo sempre dado  
A medo e n'ancia ardente de quem ama,  
E' delicia nos labios de quem clama,  
Para ver seu desejo realizado.*

*Dizem que sendo um dia, consultada  
Sobre este assumpto: — o beijo o que seria,  
— Alba, de amor sentindo-se abrazada,*

*Cheia de encanto e divinal magia;  
— "E' arte pelos deuses inventada,  
E' virtude e é peccado!" Ella dizia.*

ELIAS GUEDES

## As eleições da Academia

### Brasileira de Letras

Os telegrammas do Rio communicam o resultado da eleição para a cadeira de Domicio da Gama. Os academicos ante a avalanche dos candidatos — candidatos das classes varias do paiz — distribuiram votos a todos com honesto escrupulo.

Resultou, terminados os inuteis escrutinios, declarar a Academia ainda vaga a cadeira do saudoso Domicio da Gama.

Nossos destinos são parallelos como os trilhos dos "bonds". Nunca se encontram.

Isso dizias, mas a sorte é ironica. Encontraram-se uma vez. Foi justamente quando eu estava no "desvio".

GASTÃO PENALVA.

# O Homem Passaro

E' assumpto novamente em fôco, o invento idealizado há annos pelo nosso coestadano sr. Amadeu Catão, vulgarmente conhecido pelo "Homem Passaro".

Conforme diz claramente o título, o sr. Amadeu Catão pretende executar, com exito, o seu invento, o qual consiste em conseguir a acentão de qualquer pessoa, sem auxilio de força motriz, de accordo com o seu invento, conforme o clichê que "Rua Nova" offerece á curiosidade de seus leitores, em primeira mão.

Para completo xito do mesmo invento, o sr. Amadeu precisa de auxilio monetario, pelo que, vem publicado na imprensa o seguinte appello:

"O abaixo assignado, confiado na generosidade de seus compatriotas e muito especialmente na dos pernambucanos, seus coestadanos, vem dir g'r-

lhe um appello no sentido de o auxiliar em com qualquer contribuição pecuniaría afim de levar avante a realzação do seu invento a que deu a denominação de **homem passaro**.

vez posto em pratica, a gloria não caberá somente a seu humilde inventor e sim aos pernambucanos e qu'çá a todos os brasileiros. Assim, confiantes no acolhimento benevolo que cer-



Por maiores que sejam os seus esforços sem a coadjuvação do generoso povo pernambucano, certamente não poderia tornar effectivo a realzação do seu empreendimento que, uma

tamente terá o seu appello pedido a todos quantos quizerem auxiliar nesse committimento, enviar a sua contribuição para o abaixo assignado, — pelo que muito grato se confessa."



## PARA JORNALISTAS

## BRASILEIROS

Um dos maiores, talvez mesmo o maior erro dos nossos legisladores, quer na vigência do Imperio, quer sob o actual regimen republicano, foi a excessiva tolerancia relativamente á concessão de direitos que só deviam caber aos brasileiros natos e que foram, inadvertidamente, attribuidos tambem a todos os estrangeiros residentes no territorio nacional.

Em nenhum outro paiz, nem mesmo naquelles em que as leis basicas primam por um excesso de liberalismo, se observa semelhante imprudencia.

Os povos da Europa e mesmo da America, ciosos das suas prerogativas nacionaes, não consentem, avisada e systematicamente, que uma arma tão poderosa e tão prejudicial como a imprensa, quando manejada por aventureiros contumazes contra os interesses publicos, caia na mão desses estrangeiros, embora tenham elles radicaes interesses ligados ao futuro do paiz, em que exercem a sua actividade.

Nós, porém, os brasileiros, com essa imprevidencia que é o traço mais caracteristico da nossa indole, fechamos os olhos a esse tão evidente perigo e consentimos que adventicios cheios de ganancia, de ousadia e completamente falhos de escrupulos, dirijam a seu talante jornaes e, assim, se arroguem o direito e a pretensão de impôr normas á opinião publica.

O resultado é este que ora testemunhamos: uma farandula de verdadeiros piratas internacionaes, manejando, sob o falso rotulo de jornalismo, as armas da insidia, da perversidade e da maledicencia, contra os mais legitimos interesses do Estado e de todas as suas classes conservadoras.



A "Rua Nova" surprehende um grupo de senhorinhas de nosso escol social, em uma vivenda de um dos nossos arrabaldes.

A pequena Nize, filha do dr. Miguel Braz; e as senhorinhas Eunice de Queiroz Cabral, Lourdes Leal de Barros (noiva do deputado Anisio Galvão) e Lenette Costa.



Mas nunca é demasiadamente tarde para se corrigirem os erros que attentam contra a segurança e a dignidade de um povo.

A experiencia para o Brasil em geral, e, muito particularmente, para Pernambuco tem sido nessa materia por demais amarga.

Oxalá que, aquelles que têm a responsabilidade das nossas leis, olhem quanto antes para o exemplo que nos dão os povos verdadeiramente civilizados.

Que o estrangeiro de bons pre-

cedentes moraes venha colaborar comnosco na grandeza material do Brasil é muito justo e muito louvavel; mas que lhe seja vedada a ousadia de fazer propaganda derrotista contra nós, contra as nossas instituições, contra os nossos interesses.

Nessa hypothese lançar mão das extremas medidas repressoras, desde a expulsão sem mais formalidades, ao gesto de Christo castigando os vendilhões do Templo, não é somente um direito, é mais do que isso: é um dever!



# FIM DE ROMANCE

Ao Erard Jambo, afetosamente.

Quando tu me disseste aquella frase:  
— "o nosso amor, Stenio, está desfeito..." —  
senti que os olhos meus velaram-se de gase,  
e se fez noite escura no meu peito...

Trazias um sorriso no semblante,  
e a ventura cantava na tu'alma...  
Tua voz cristalina, era sonora e calma,  
e a luz do teu olhar, calma e vibrante...

E falavas-me, entoando miseréres,  
como tocada de um deslumbramento,  
dizendo que o teu novo e estranho sentimento  
diferia do amor de outras mulheres!!...

Foi por isso, talvez, que fui te amando,  
tão ingenuo e tão bom, para meu mal,  
que ia já, pela vida, esse afeto cantando  
numa alegria sobrenatural...

... E pedra a pedra, assim, num sonho doce,  
eu construí um templo á tu' alma inquieta,  
tão belo! que, mais tarde, eu pensava que fôsse  
o galhardete do meu anseio de poeta...

... E era mentira o teu amor!!... Passou,  
e eu guardo o enlevo que a ilusão me deu!...  
E esta dogura atroz, que o teu beijo deixou...  
E esta saudade que me apareceu...

Antes eu nunca houvesse te encontrado!...  
Maldita seja a noite em que te vi!...  
Mas estavas tão linda! e eu fiquei deslumbrado...  
— Deslumbramento que só eu senti...

Enlevado a sonhar, acreditei  
que não teria o nosso amor resubios...  
Por isso, injenuamente, a cieuta aceitei  
na face rubra e morna dos teus labios...

Naquella tarde azul, deu-me o teu beijo  
frémitos, ansias, sonhos, embriaguês...  
Mas passou... Teve a vida, apenas, de um desejo!...  
— E agora eu sinto o mal que ele me fez...

Hoje tudo esqueceste!... Transitória,  
foi a vida do amor, que não sentiste!...  
E eu por que, inda o conservo e o trago na me-  
moria,  
si vou ficando, cada vez, mais triste!...

Faz-se mister, portanto, que eu destru'a  
o templo desse amor tão enganoso,  
que, a custo, edifiquei para a ventura tua,  
oh, meu errante passaro sem pouso!...

Mas, quando, após á furia iconoclasta;  
cessar todo rumor que, então, te assombra,  
e a última brasa arder, por fim, tristonha e gasta,  
deixando apenas indelevel sombra,

Has de ver que, entre a poeira das ruínas  
cada pedra apanhada pelo chão,  
imprimirá nas tuas mãos, brancas, divinas,  
a forma triangular de um coração...

"Ritmos da minha vida"

STENIO DE SA'.

## Canção da vida

SYLVESTRE AGRIPPA

A natureza ensinou-me a eterna canção...  
Desvendou-me o mysterio... Compreendi...  
Eu sou para tua pessoa — Tudo!  
Tu és o Todo para mim!  
Eu debruço-me nas pupillas gazeas de teus olhos sonhadores,  
orgulhoso de ser amado assim.  
Tu miras-te nas pupillas quasi-negras dos meus olhos,  
certa de que és a Vida, és a Gloria, és o Amôr!  
Eu sou para a tua pureza a força glorificadora  
que attinge o impossivel na satisfação de um desejo.  
Tu és o resumo do Bello! Acima de ti... nada.  
E's o Sonho...  
Eu sou a Realidade...  
Unidos somos a Felicidade.  
Tu és o Bem!  
Eu sou o Amôr!

# DEMON

*Leitor amigo, que desgraça!  
Que caso sério, leitora amiga!  
Já não sei mesmo o que faça!  
Já não sei mesmo o que diga!*

— ❁ —

*Ora, eu não tenho a tôla vaidade,  
a estulta pretensão de querer ser bonito;  
não sou bonito, não! digo-o e repito;  
sou mesmo um typo horrível — é a verdade;  
mas, as meninas futeis da Cidade,  
as melindrosas — que fatalidade! —  
hoje namoram-me á vontade  
e os almofadas — meus rivaes—(Voltaire, piedade!)  
os almofadas... acham-me exquisito.*

*Hoje, disse eu, porque, quando eu ligava  
a umas tantas amáveis serigaitas  
engraçadinhas do Bom-Tom;  
quando eu andava no flirt, olhos em lava,  
olhos e coração — vulcões, Vesúvios baítas;  
quando eu era um trouxinha muito bom;*

*quando eu era capaz de incriveis paixonites  
e de três mil namôros semanaes  
e em flirts e conquistas sem limites  
eram meus olhos duas dynamites  
a explodir em delirios passionaes;*

*quando eu era um rapaz discreto e direitinho,  
um pequeno bomzinho;  
quando eu era poeta;  
nunca, jamais achei no meu caminho  
uma flôr sem espinho,  
coração de mulher todo affecto e carinho,  
que ungisse e amasse meu Amôr— ave sem ninho!—  
e comprehendesse minha dôr de Homem e Estheta.*

*Todas ellas sorriam-me, e passavam.  
Eu era igual aos outros... Não ligavam:  
achavam-me banal mais do que sou, de certo...  
Assim, todas passavam e lá se iam,  
arrogantes e frivolas: nem viam  
como era que eu as via... nem sabiam  
que eu já era o que sou: indifferente e experto...*

*La donna é mobile... Voluveis todas,  
menos voluveis, entretanto, que eu,  
eram as mesmas adoraveis doudas  
que a loucura do jazz enlouqueceu.*

*Eram, sem mais nem menos, muitas dellas,  
as mesmissimas candidas donzellas  
pudibundas e ingenuas que ahí vão  
bambinhas, boas, a tremer no shimmy,  
a fazer tudo que não é crime  
e a aprender cada dia uma nova lição...*

*Ellas!... Sempre ellas! Todavia,  
se — hontem — nenhuma dellas me queria,  
de verdade, de facto,  
hoje — todas me querem — que defesa! —  
e acham-me todas, certo, uma belleza...  
O que eu acho conforme, porque é... exacto...*

*Aliás, dellas só não sou amado:  
há muito almofadinha apaixonado  
por mim. Não vão pensar que é brincadeira...  
Se não, por que é que elles murmuram tanto  
a meu respeito, e olham-me em tal espanto,  
os olhos langues, cheios de quebranto?  
Elles não sabem que eu sou... madeira?*

*Se ellas todas agora me acham chic  
e são capazes de ter chilikie  
quando me vêem, elles — ai de mim! — ..  
quando me encontram, languidos e magros,  
gósam, relincham como os onagros  
quando vêem capim...*

*E então formam grupinhos engraçados,  
e ironicos, sublimes irritados,  
calcinhas largas e chapéu balão,  
fuzilam-me de olhares fulminantes  
e em surdina, em lyrismos enleiantes,  
dizem de mim as coisas, mais galantes,  
que eu agradeço de chapéu na mão.*

*— Capotino! — Perroscico! — Poseur!  
— Bêsta maior estou p'ra vêr!*

— E que polainas, santo Deus! Vamos fazer  
— com que elle se encabule e dê o fóra...  
— E aquella panda gravata prêta!  
— E aquella hedionda costellêta!  
— Que typo idiota! Nossa Senhora!  
  
— E o monoculo?... Que pagode!  
— E ainda por cima o bigode...  
— O bigodinho do Dustan Miranda...  
— Que sujeito ridiculo e atrevido  
— E é poeta... — Qual! E' um burro convencido.  
— Só tem é pôse... — Veja como elle anda...

— Melido a jornalista, a chronista mundano...  
— Conquistador... — Ridiculo e leviano,  
— E as moças gostam delle! — Cabra pãu!  
— E o diabo é que tem muitas namoradas  
e quer tomar as n'ossas camaradas...  
— Esse negocio de poeta é sempre mau...

— Se eu fosse autoridade, prenderia  
aquelle typo e mandaria  
cortar aquellas costelletes de junil...  
— Indecente! —  
— E que cynismo! E' tão indifferente...  
— Qual, nada! Finge que não vê a gente...  
— Não la mãez fiteiro no Brasil!



Olho-os, sorrio, e tenho pena...  
E passo adiante, de alma serena,  
olhos postos nos olhos das mulheres...  
— Chi! Por Deus, como aquella está me olhando!  
Sorriu. Acha-me lindo, estou jurando!  
Acha-me feio, por demais? Que está pensando?  
Sorri, e olha-me após, de novo... Oh! pé d'alferes!

titalinas, titias,  
epianas de todos os dias,  
garçonnes, hōas de todas as horas  
passam de bonde (algumas de auto) e em me avisando,

cochicham, rtem-se e lá vão gosando  
minhas propositaes costelletes caiporas...

Mme. Impudicêcia Gasta,  
com a senhorita Candura Gasta,  
que como ella é tambem linda e paradoxal,  
vem vindo, bamboleante e semi-nu'a  
e, ao encontrar-me, em plena rua,  
olha-me, flirta-me, ri, e depois insinu'a:  
— Ainda estamos no Carnaval?

Mlle. Azougue-No-Seio  
quando me vê exclama: — Que homem feio!  
e diz meu nome ás outras com quem vai.  
Mas, que fazer, se ella é tão bonita?  
— Mlle. deixe de fita...  
— Não seja bêsta! Eu digo a papal!...

Umás senhoras muito trelosas,  
muito risonhas, muito formosas,  
com quem me encontro sempre ao cinema  
olham-me ás vezes com uma insistencia...  
Segredem coisas... Que impertinencia!  
— Mas que canellas de siriema!



Certo que esse interesse feminino  
por mim, pelo meu porte archi-divino,  
por minha formosura e por minha elegancia  
é a causa da revolta almofadinha,  
nêscia, mal-educada, estúpida, sem linha,  
insexual e de uma horriavel petulancia.



Mas, que fazer? E' continuar indifferente,  
de manoculo sempre, alegre e irreverente,  
a irritar, sem querer, a pequenina gente:  
os anêsinhos da Imbecillidade,  
e publicar depois com doiradas vinhetas  
o "Poema das Incriveis Costelletes"  
e dedicar-o ás melindrosas da Cidade.



## Um novo destempêro da Academia

O premio de conto que a Academia Brasileira de Letras concedeu ha dias, vem ainda accentuar o desprestigio da sua finalidade.

Sabia-se em todo paiz que os academicos felizes, donos de macios cadeirões Mapple, comparecem semanalmente no salão do Petit Trianon a trocar anodinas cavaqueações em torno de assumptos futeis. Sabia-se ainda que os projectos de trabalho, desbertados no tempo da presidencia Afranio Peixoto — projectos de reedição de livros classicos sobre o Brasil — começados durante o primeiro entusiasmo e depois tristionhamente abandonados, — sabia-se que esses projectos teriam de amornar como amornaram.

Ainda mais, sabia-se que a construcção de um Diccionario portuguez para o Brasil, onde as expressões populares de sabor tão acidamente tropical e outros modismos de vivo pittoresco, — expressões e modismos que apanhados da tradição oral ou dos livros de regionalismo sincero, dariam uma esplendida obra — sabia-se que esse Diccionario era um vago projecto.

Sabia-se tudo isso. Mas tudo isso era natural numa assembléa de homens — expoentes. Homens — expoentes são, na verdade, homens de um feitio todo especial.

Bem meditado, a Academia é, sobretudo, uma casa de repouso. Uma casa de suave conforto. Macios cadeirões. Molas facilmente flexiveis, como espinhas dorsaes. Dóce ambiente para espiritos fatigados de Avenida, de Chás-dansantes, de intimidades demoraças em tranquillos interiores.

E o que é absolutamente claro é que ninguem pode traçar normas de vida para a Academia e para os academicos.

Ella está perfeitamente estabelecida por estatutos fundamen-

## PRIMEIRO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE JORNALISTAS

De accôrdo com uma communicação que está sendo amplamente divulgada pela commissão executiva do Primerio Congresso Pan-Americano de Jornalistas a reunir-se em Washington, entre 7 e 13 de abril proximo vindouro, conforme já tivemos oportunidade de informar, a excursão projectada em honra nos delegados da America Latina, logo após o encerramento dos trabalhos do Congresso, poderá extender-se á cidade de Chicago. Para isso já foram tomadas as necessarias providencias, havendo todas as esperanças de que estas darão um resultado satisfactorio.

Chicago, que está situada á margem do lago Michigan, é

\*\*\*\*\*

taes. Elles são perfeitamente senhores dos respectivos narizes.

Todo o paiz teria de assistir, com indifferença, as mais exoticas maneiras que, acaso, os srs. academicos podessem tomar na Academia. Que todos se fechassem, um dia, no Petit Trianon, e para todo o sempre afundassem no mais entorpecedor somno, — seria da propria disposição dos immortaes. Que transformassem a austeridade dos salões academicos em festivo e futil "dancing", onde o Rio chic e furiosamente "trotteur" dêsse expansões á propria indole — seria ainda um acontecimento de economia domestica.

O que propriamente irrita e faz mal aos nervos é essa attitude patriachal, de Mecenas, que ultimamente tem mostrado a Academia. Para que essa farça dos concursos? A Academia pode distribuir os seus dinheiros aos sympathicos, aos amigos, aos intimos. A Academia é rica. A

talvez o maior centro do commercio de cereaes de todo o mundo, sendo que mantem as suas industrias de carnes em conserva e sua pecuaría têm contribuido fortemente para o extraordinario progresso daquela aprazivel cidade americana.

Ainda têm-se estabelecido em Chicago, achando-se em franca prosperidade, grandes estabelecimentos fabris, entre os quaes salienta-se a maior fabrica mundial de utensilios agricolas.

A commissão executiva a que já nos referimos foi informada, pelas varias instituções a quem estão affectos todos os detalhes das viagens e que hospedarão os delegados da America do Sul, de que será muito diffiell accommodar senhoras nessas diversas excursões, pelo que os jornalistas que pretendam comparecer ao Congresso não deverão se fazer acompanhar de representantes do bello sexo.

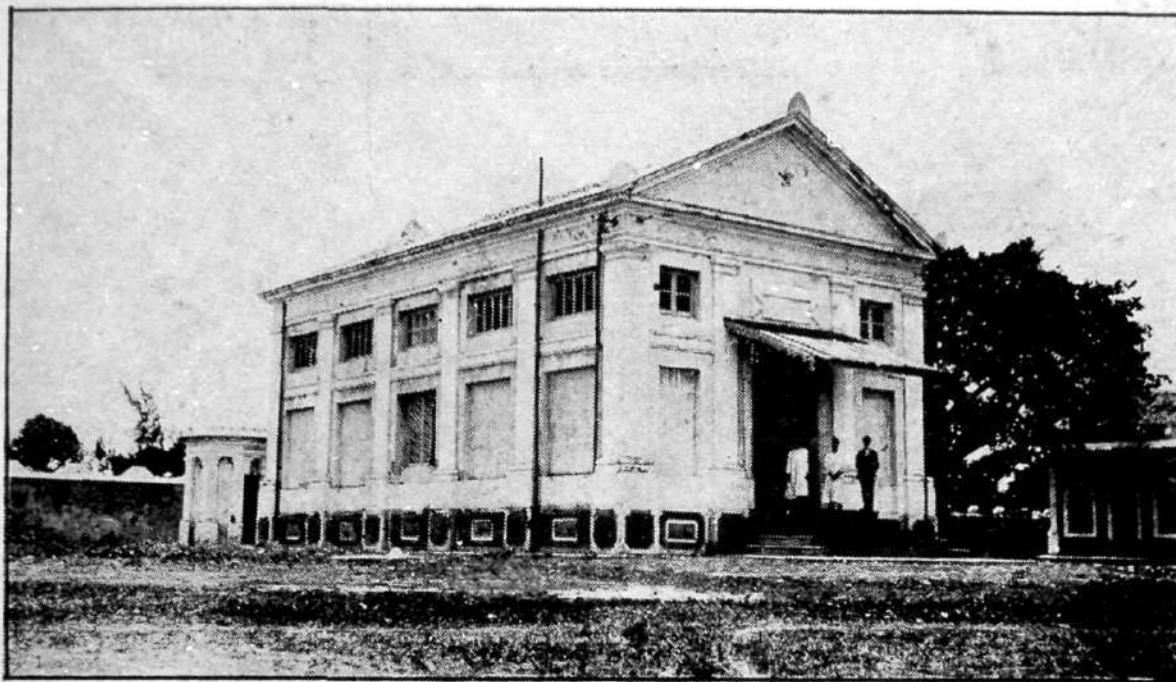
Academia poderia fazer tudo isso ás claras, sinceramente.

Dahi ser um embuste inutil esse dos concursos. Em regra os premios attingem a surprehendentes sujeitos. Attingem a livros que nada exprimem. Nada valem.

Esse ultimo premio concedido ao sr. Herman Lima, depõe claramente dos processos hypocritas dos academicos. O livro "Tigipió", premiado graças ao trabalho politico de baixa politica do autor, sr. Herman Lima, é um incrível amontoad de paginas de um mau gosto gritante. Pessimos recursos de linguagem. Pessimos effeitos de imaginação. Um livro chato.

A giria carioca sempre tão forte em pittorescos, assignalaria esse "Tigipió", do premiado sr. Herman Lima com o borrão accentuadamente expressivo: um livro feccal!

## O NECROTERIO PUBLICO



Passou por sensíveis melhoramentos o necroterio publico, hoje dotado de todos os elementos indispensaveis á sua finalidade

## Borrões de verde e amarelo

VERSOS DE  
CASSIANO RICARDO

A moderna concepção de arte no Brasil vem sendo tão insistentemente definida que fôra ocioso reeditar ainda uma vez o que já se acha tão ampla e claramente esmiuçado.

Depois da palavra de Graça Aranha, de Ronald de Carvalho e de Menotti Del Picchia, qualquer pessoa de mediano senso poderá sem esforço comprehender que arte feita mediante receita, já não condiz com o espirito da epocha, cheio da mais viva e obstinada insubmissão.

Pesar, porém, do denodo com que tem sido erguida essa larga bandeira de independência mental, bem pouca gente ainda, por estes brazis, aceita a carta de alforria que lhe querem passar.

Saudade de canga, falta de percepção, preguiça, tudo tem sido atirado a esses que a prompta dos aggressores chamou de passadistas.

Ninguém, porém, ainda se apercebeu de que o pretenso descredito da arte nova está apenas na incontinencia, senão na falta de senso com que alguns dos pseudos reformadores a vêm praticando.

E' assim que á margem de quatro ou cinco livros que explicam e justificam a pretendida renovação artística tem surtido uma surprehendente quantidade de livros monstruosos, sem logica, sem belleza, sem coisa alguma que os recommende, inutilizando num segundo o trabalho tão audaciosamente feito por meia duzia de creaturas de talento.

Felizmente os que se batem pela renovação redobram cada vez mais de audacia, obsti-

nados e bellos no seu gesto generoso.

Agora mesmo publica o sr. Cassiano Ricardo um pessoalissimo trabalho e que reflecte no seu tumulto, no seu colorido estrepitoso, na sua descriptiva inquietadora, a magestade, a grandeza, a belleza da nossa paysagem e da nossa raça.

E' um livro sem compasso certo sangrando realidade, cheiroso, latejante de cor, empolgando pela riqueza de tons, inquietando pela seiva creadora que nelle palpita.

Riscando seu livro num traço que tem o acre sabor dos nossos fructos silvestres, o verbalismo alliciente dos nossos passaros, a doçura dos nossos riachos e a estonteante carnação das nossas mulheres, levantou o sr. Cassiano Ricardo uma corrida de manchas que fariam a ambição do mais famoso pintor de caracteres.



# SOB O VÉO DO CREPUSCULO

Ao Stenio de Sá.

Vendo a paisagem que se descolóra  
Ao contacto da tarde que esmaece,  
Eu penso nesse bem que tive outr'ora,  
E uma tristeza infinda me entristece.

Olhos fillos no azul, na paz sonora  
Desta tarde de Março que adormece,  
Pareço ouvir a tua voz canora;  
E o teu perfume que ainda me entonetece...

E olhando, além, a curva, erma e imperfeita,  
Que se desdobra, ao lado, no caminho,  
Meu pensamento, attonito, te espreita...

Más não vens, nem virás... E' sempre assim!  
— Que alegria vibrando em cada ninho!  
— Que tristeza chorando dentro em mim!

ANTEOGENES CORDEIRO.



Thomas Meighan, idolo das  
platéas, que o consagra entre  
os mais intelligentes actores da  
"Paramount Pictures".

## Historia real



De vez em quando, para não ficar de todo esquecido, o sr. Manoel Borba dá "o prazer de sua visita" a certo bi-diario da imprensa regional.

O fim, já se sabe, é uma noticia de alto de columna, em typo gordo, entrelinhada, com adjectivos fogueteantes, na qual apparece o senador goyannense como orientador da "maior corrente politica" de Pernambuco.

Isso não nos admira nem surprehende; o que nos causa pasmo é a cordialidade com que n'aquella "tenda de trabalho" se recebe, hoje, o sr. Borba. Como os tempos mudam! Que differença de agora para os ultimos dias do anno da graça de 1919, quando o então governador era um phantasma a povoar de visões terrificas todo aquelle ambiente.

Ainda na noite de 17 para 18 de dezembro d'aquelle anno, quando o governo do sr. Borba se esforcia no ultimo halo de vida, occorreu um episodio interessante no interior da redacção que hoje recebe "com prazer" as suas insistentes e successivas visitas.

O venerando director havia de-

terminado á meia duzia de moços que o cercavam naquella época, fosse escripto, para ser publicado dia seguinte, 18 de dezembro, um artigo formidavel contra o governador que nesse mesmo dia tinha que descer as escadas do Palacio, para dar lugar ao inçlo da Paz e Concordia.

A's 23 horas, mais ou menos, estavam na redacção, concluindo os deveres de sua faina quotidiana, tres redactores, dois dos quaes ainda vivem aqui, estando actualmente o terceiro na imprensa carioca. De momento ve'o-lhes á lembrança a recommendação do director. Chamaram o chefe das officinas, pediram as provas do jornal, e, que aperturas!... faltava o artigo que a direcção determinara.

Lembraram-se do telephone, quizeram appellar para o director, mas este de nada serveria — pensaram todos — porque não tinha "elementos" para dirimir as difficuldades... Resolveram, então, escrever, elles mesmos, o artigo. Houve, antes, um compromisso formal de absoluto sigredo: depois começaram. **INVENTARIO NEGRO** — foi o titulo appoyado por aquella pequena assembléa, que tremia de pavor só em escrever o nome do sr. Borba.

Tam sendo inventariados, um por um, todos os "feitos" do actual "chefe da maior corrente" durante o seu governo, quando, de momento, batem á porta do jornal.

Voi um panico horrivel: pernas? ninguém as tinha em que se sustentasse; rostos lividos de pavor; um friozinho traçoelro corria da nuca aos calcanhares dos redactores. E porque? Só e só pela desconfiança de que fossem emissarios do governador de então.

Não houve quem se atrevesse a abrir a porta. Afinal, depois da maior relutancia contra a propria fraqueza, um dos tres desceu silenciosamente, chegou até á porta, escutou, e, animado pelo silencio, atastou docemente a tranca e, num gesto de heroe, abriu a porta.

Que decepção, ou melhor, que satisfação: era o estafeta do telegrapho...

Por essa historia, absolutamente real, se pode ver como os tempos mudam.

Em 1919, um simples emissario do governador, affligia, apavorava toda redacção; hoje, o sr. Borba, em pessoa, é recebido com prazer naquelle augusto templo de civismo e probidade!...



# Chronica da semana

Esse fausto ritual, essa magnificencia, esse luxo ceremonioso, com que se revestiu a ultima procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, entre nós, foi como uma especie de calmante ao nervosismo carnavalesco, que vem, de uns vinte annos para cá, acommettendo o organismo social do Recife. Estamos no seculo da trivialidade, do "jazz-band", do futurismo; e tudo o que procura pear, de qualquer modo, as expansões mundanarias dos grandes nucleos humanos, se constitue uma sorte de laudano ao systema nervoso excitado da população.

Não era tanto asism, antigamente. Nossas bisavós viviam, como diz Ferdinand Denis, "acocoradas nos calcanhares", ou, então, entre o raminho de palma bento e a gravura de São José, sentadas commodamente na somnolenta marquessa de jacarandá, que o pintor Debret immortalizou em suas lithogravuras. Há cem annos, o Recife era a cidade dos valongos, dos negros de tanga, dos rastejadores de escravos, dos frades mendicantes, das pretas de taboleiro á cabeça... Quando um capitão-general (como se chamava o governa-

dor) saía á rua, "com a gravidade e compostura com que um estadista inglês descia de Charing-cross", na phrase de Waterton, — registava-se um acontecimento. A mulher, a "garçonne" pernambucana, de um seculo atrás, essa quasi nunca punha o pé na rua, a não ser nas tres ou quatro festas religiosas do anno. Sua occupação era a almofada de birros, a que se entregava, noite e dia, de chinelas e em robe caseiro, nessa triste "nonchalance", em que a surpreheñdeu "mistress" Graham em 1821.

Os viajantes estrangeiros, que nos visitaram na primeira metade do seculo dezenove, o missionario Daniel P. Kidder, Amoine d'Abbadie, James Prior, official de marinha, o sabio Darwin, o botanico Gardner, Henderson, William Swainson, autor de uma obra ainda desconhecida no Brasil — "Birds of Brazil" —, o bucolico Tollenare, etc., todos esses curiosos visitantes ficaram surprehendidos com o costume meio oriental da sociedade feminina do Recife do tempo da Confederação do Equador. Alguns até perpetuaram suas

impressões, como Henry Koster, o minucioso Henrique da Costa, que escreveu: "Alem das pretas escravas não se vém outras mulheres, o que dá ás ruas certo ar de tristeza. (4)

Hoje, porém, que differença! As mulheres de 1926, pertencem ás avenidas, aos chás-dançantes, ás casas de moda. São as bonecas de tóla a esquiña, "frivolos y coquetos", como diz a letra de certa canção espanhola. São as novas "désenchantées" do nosso burgo arabico-americano, que Pi-erre Loti esqueceu de vir estudar... Dão a vida pela rua. Entregam-se a danças africanas ou malaias, nos cafés, nos terraços, nos jardins, do ar livre, num excessivo exhibicionismo, e ao menor pretexto possível.

E o resultado é que, quando nos advem uma dessas romarias religiosas, como a do Senhor Bom Jesus dos Passos, no Recife, cujo rithmo piedoso só encontra rival em algumas cidades da Bretanha, — ella se torna como que um suave balsamo aos descaminhos perigosos da natureza irrequieta e trefega das recifenses.

V. MAGNOLIA

## MADRIGAL

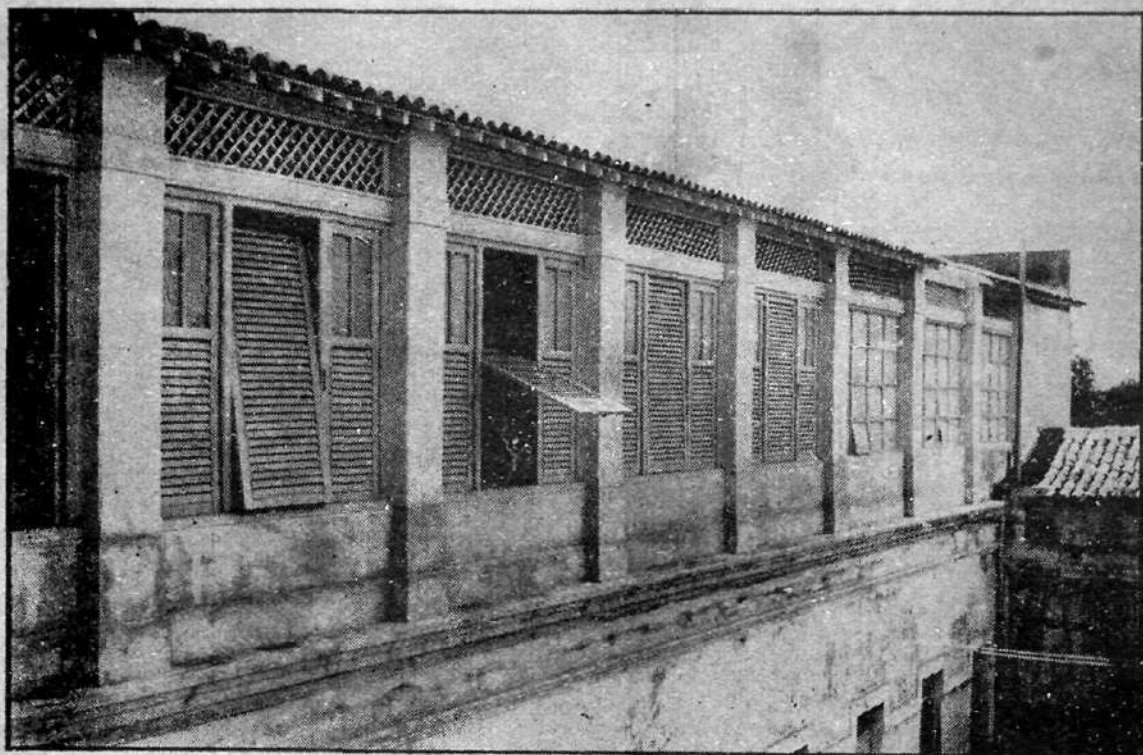
Se eu pudessz., querida, ser a fita  
Que prende as tuas tranças;  
E ser os sapatinhos, com que danças;  
Ser aquella esmeralda pequenita,  
Que no teu dedo habita;  
O vento, que te envolve, o vento, cheio,  
Do aroma de teu seio;  
— Eu vivera feliz, como é feliz,  
Nas scenas pastoris,  
O pastor, que entre ovelhas adormece,  
A' luz branca da lua... Se eu pudesse...!

ESTEVAO PINTO



James Cruze director de scena da "Paramount Pictures", no film "The Fighting Coward".

## Na Chefatura de Policia



A nova dependencia do gabinete photographico, mandado construir pelo actual governo e recentemente inaugurado

## Peregrinação ao Santuario de Assis

A Igreja Catholica commemora, no anno corrente, o setimo centenario de S. Francisco de Assis, promovendo sob os auspicios expontaneos do Papa Pio XI, reinante, grandiosas solemnidades em que tomará parte todo o universo.

Aqui no Brasil, as Ordens Franciscanas e Terceiras encaregeram-se de organizar, uma grande peregrinação nacional.

Todos os planos, com a approvação do episcopado brasileiro, estão assentados e correm já nos prospectos de propaganda da companhia de turismo SAVI, do Rio de Janeiro, contractante da excursão.

A viagem maritima será em vapor da Chargeurs Reunis, do typo "Groix", "Dezirade" e "Hedie", especialmente fretado e a partir de Santos no dia 29 de Junho.

O itinerario proseguirá pelo Rio, Recife, Madeira e Bordeaux, Lourdes, Marselha, Genova, Veneza, Padua, Florença, Assis, Roma, Písa, Milão, Lausanne, Paray-le-Monial, Paris, Lisieux e Havre.

Um outro typo de viagem seguirá de Napoles a Constantino-pa, Syria, Palestina e Egypto, com escala de portos orientaes, voltando por Marselha.

A primeira viagem custará 5:950\$0000 em 1.ª classe, e 4:800\$000 em 2.ª. A ultima viagem que comprehende a volta pelo oriente custará, respectivamente, 8:950\$000 e 7:250\$000 de-vendo ser feita em 110 dias.

As condições são mais ou menos as mesmas da ultima peregrinação do anno proximo pasado.

Ignora se geralmente a origem ou significativo do que chamamos "lua de mel", phrase que se deriva do antigo idioma teutonico e que significava beber, durante oito dias depois das bodas, agua mel ou hidromel que era uma especie de vinho feito com agua e mel de abelhas.

Attila — O celebre rei dos humos, que se vangoriava de ser denominado O fragello de Deus, diz se que morreu na noite das suas nupcias de uma apoplexia causada por ter bebido com excessso daquella agua de mel durante as festas com que se celebrava o seu matrimonio.

Agora a "lua de mel" significa o primeiro mez (unar de quatro semanas) depois do casamento, que se custuma passar ausente da familia tempo que se reduz ou se prolonga a vontade dos noivos e se considera a época mais feliz do matrimonio.



Antonio Moreno e Agnes Ayres, que na "Paramount Pictures" se destacam pela maneira com que desempenham os mais arduos papéis.



## SEMENTE

*Semente é orvalho ou selva com que a mão  
De quem plantou, espera o seu producto,  
Vendo no fructo amargo ou no bom fructo,  
Que não hão de vir, quanto vale a criação!*

*Semente nunca é fructo sendo grão...  
Que hás de gozar, como eu, do seu desfructo  
Mas planta, planta tu' em tempo enxuto,  
E gritarás commigo — exallação!*

*Semente de algum fructo ou seja aguado  
Ou seja doce, azédo, onde ha mostrado  
Elle pela semente o seu valor?*

*Mas existe semente, que em provando,  
A gente acha sabor e sae cantando  
Um fructo suave — que é o primeiro amor!*

PINDARO BARRETTO.

Que a alma está no sangue — dizem os chinezes. Mas não se deve confundir psychologia com exame de sangue. Em certos casos a reacção de Wassermann seria inevitavel.

GASTAO PENALVA.

Sonhei que era um mendigo. Duas mulheres passaram por mim: uma feia, a outra linda. A primeira deu-me uma esmola. A segunda lançou-me um olhar. Corri atraz desta, desvairado de fome.

GASTAO PENALVA.



Rod La Rocque, Letrice Joy e Victor Varconi, galharda trilogia da "Paramount Pictures", cujo valor artistico é por todos admirado.

# PERGUNTAS DE MULHER

NO MUNDO DA TELA

Pergunta n.º 66 — "... afirmo de solucionar um caso moral que ás vezes me preocupa e que ás vezes me diverte. Não é uma cousa grave. Não é. Mas não tem, também, o sabor commum das cousas triviaes. É um caso do coração que oscilla entre um sorriso e uma lagrîma, em clarões fugaces de alegria e sombras leves de melancolia... Trata-se de um homem casado e de mim. Ele tem, presumivelmente, 30 ou 32 annos e eu tenho vinte. Parece adorar a esposa e cerca-a de todos os carinhos; mas não sabe ou não pode esconder, quando me encontra, qualquer cousa que sente por mim. Já lhe surpreendi muitas vezes, nos olhos a ternura que desejaria, creio, manifestar-me de outro modo, e noto mesmo que até junto da esposa quando me vê, os seus olhos ficam maiores e mais claros, como que si de um subito clarão se illuminassem, para sorrirem para os meus; porque eu vejo claramente que são seus olhos que se abrem n'um sorriso para mim e não a sua bocca! Ora, um homem casado, embora discreto e delicadamente, pôde namorar uma "demoiselle" sem a offender e sem prejuizo dos seus deveres conjugaes? E pôde uma senhorinha corresponder a esse namoro discreto, levada pela irresistivel sympathia que esse homem lhe inspira, sentindo que o estima, "mas que apenas o estima", sem ferir a sua propria dignidade?"

(Marilla)

**Resposta:** — Não. Não pôde. Não pôde absolutamente, sob pretexto a'gum.

Você, Marilla, é uma moça que costuma enganar-se a si



Richard Dix e Bebe Daniels, dois valorosos artistas da "Paramount Pictures", bastantes apreciados pelos apologistas da — scena muda—.

mesma. As suas palavras, a maneira de dispor as cousas, o modo porque v. pergunta — tudo está a indicar que você deseja ser enganada, que v. não quer saber a verdade toda, tal qual eu seria capaz de dizer si a pergunta fosse construida num sentido mais franco e leal.

Um exemplo? Veja allí aquella expressão "namoro discreto..." E aquella "irresistivel sympathia?". E aquella "estima?"

Não. Positivamente eu desejaria que os dados do problema fossem apresentados com mais sinceridade, sem prevenção alguma de espirito — pois também eu, si assim fosse, poderia encarar a questão com outro conhecimento de causa que não este que agora me guia.

E sabe o que mais? Eu percebo bem que v. ama esse homem casado doidamente, desbragadamente, extremamente... Ama. Sente por elle todos os symptomas da loucura, da paixão e nada mais natural do que isso n'uma moça de vinte annos.

Elle, porem, pelo que vejo na descripção feita na consulta, é um descarado dos melhores, um mandrião desses que se comprazem em prevaricar, em desgarrar-se das normas que o casamento lhe estabeleceu.

Isso que v. descreveu na sua

consulta, minha filha, de uns olhos ficarem maiores, mais luminosos, quasi brilhantes, isso ali é a cousa mais natural do mundo mesmo nos animaes irrationaes em determinadas épocas do anno, quando o pêlo lhes fica mais sedoso e fino.

Assim considerando—respondendo pela negativa, pela mais formal das negativas, pela mais categorica e irreductivel: um homem casado não pôde, nem discretamente namorar uma "demoiselle" sem offender e sem prejuizo de seus deveres conjugaes. E pela mesma razão não pôde, também, uma senhorinha corresponder a esse "namoro discreto", embora levada pela irresistivel sympathia que esse homem lhe inspira, sem ferir a sua propria dignidade.

A minha opinião é essa.

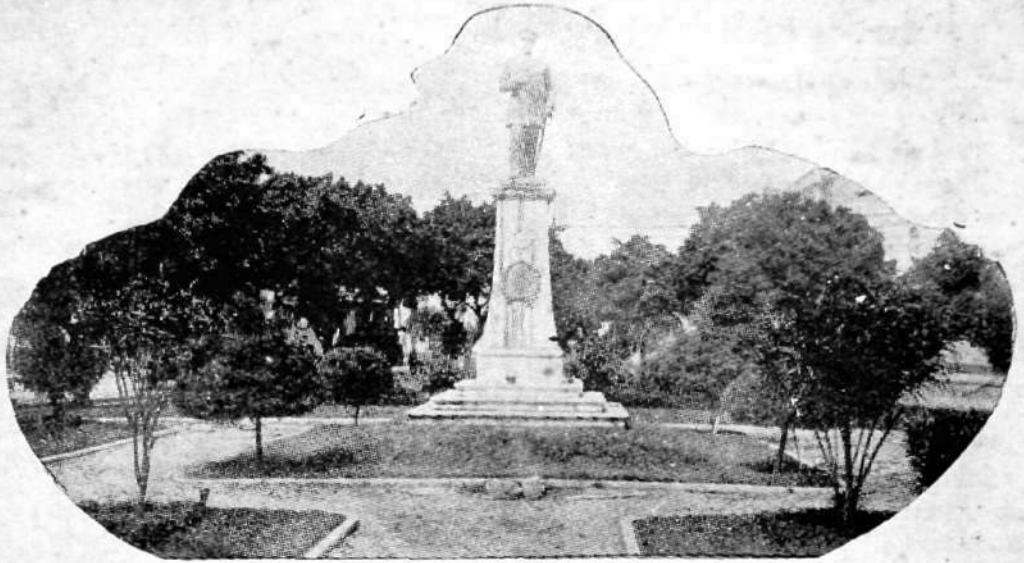
E tanto ella é a verdadeira e unira que o bom senso lh'a apontaria, minha filha, que eu estou convencido de que v. mesmo tem um especie de terror quando vê a lhe devassar impudicamente, a lhe devorar, aquelles olhos esbrazeados e brilhantes, naturalmente dois olhos pretos, faiscadores, olhos de animal solto e indomavel... Puro questão de decencia e de decoro...

Olympio Guilherme



OS  
JARDINS DO  
RECIFE

O bello parque da praça do Hospício, destacando-se a estatua do almirante Wandeneolk.



PELOS DESPORTOS

FOOT-BALL

CRISE DESPORTIVA

Apesar de todos os bons esforços da L. P. D. T. ainda não foi conjurada a crise desportiva aberta com a retirada dos tres valorosos filiados Sport, America e Peres.

Entretanto, os desportistas bem intencionados ainda não desanimaram e continuam a trabalhar em beneficio do desporto, harmonisando-o.

E' de acreditar que triumphem os propositos de paz.

A PRÓXIMA TEMPORADA

No domingo, 4 de abril, terá inicio a temporada desportiva official, com a realização do torneio inicio no estadio do Club Nautico Capibaribe.

A comissão technica da Liga reunirá, segunda-feira, para cuidar da organização da tabella de jogos de campeonato.

OS NOVOS ESTATUTOS

Depois de devidamente ap-

provados pelo conselho geral em successivas reuniões é publicados no *Diário do Estado* de domingo ultimo, estão em vigor os novos estatutos da L. P. D. T.

Cuidadosamente organizadas as leis basicas da entidade desportiva local condizem com a sua finalidade.

PELOS CLUBS

A Rua Nova fará, semanalmente, uma visita aos clubs para observar o movimento dos mesmos.

Durante a semana que hoje finda o Nautico, Torre, Flamengo e Santa Cruz estiveram em franca actividade, realizando as sessões regulamentares, sendo animada a frequencia de associados nas sédes.

No tricolor, realizaram-se provas de campeonato de ping-pong, diversos socios foram admittidos e amanhã terá logar o 1º treino para a actual temporada.

O alvi-negro está de corpo e alma entregue ao seu campeonato interno, que vem alcançando surpreendente exito.

O veterano apresta o seu campo para as provas officiaes e pre-

para sua gente, candidatando-a ás primicias do campeonato.

A madeira-rubra não se tem descuidado de sua organização technica e arregimenta-se, cuidadosamente...

Na esquerda ha tambem actividade, notadamente por parte do Sport Club do Recife.

O penta-campeão tem sido a alma da dissidencia e — por que não dizel-o — tambem o seu corpo.

As suas admiraveis reservas estão todas em jogo, com aquelle velho e conhecido entusiasmo de dedicado luctador.

Já promoveu parada de jogadores, torneio para inicio do campeonato interno, etc., etc.

No America tudo continua a ser uma doce esperanza, verde como as suas proprias côres...

O Peres permanece aguardando melhores dias apesar de serem bons os que lá estão como cabeça de motim...

Quanto aos novos, temos o Pa-lestra Italia e o Israelita, dois excellentes projectos...

HIPPISMO

Na pista do Jockey Club proseguem animadas, aos domingos, as provas hipicas.

Os ultimos meetings têm obtido franco successo, dando nota de realce ás esplendidas tardes desportivas os chá-dansantes effectivados nas archibancadas ao som de irrequieto jazz-band.

Para amanhã está annunciado esplendido programma, havendo pareos de grande interesse.

seio da Liga Nautica foi motivo de sincero regosijo para todos os que desejam o bem estar do desporto nautico.

A Liga Nautica reunirá, talvez, hoje, á noite, em conselho geral, a fim de nomear as diversas commissões que os estatutos estabelecem.

com a assiduidade costumeira os treinos de preparo para o proximo campeonato por essa sociedade mantido.

## REMO

Ha nas garages intenso movimento em face das regatas officiaes que se annunciam para breve.

A volta do velho Barroso ao

## TENNIS

Ultimam-se as obras do novo court de tennis mandado construir pelo Sport Club do Recife em seu proprio estadio, á avenida Malaquias.

No Country Club realizam-se

## REPORTAGEM INDISCRETA

— Então, como vai o accordo?

— Qual accordo? indaga o interpellado.

— Do desporto.

— Não será feito. Sou radicalmente contrario. Seria uma calamidade. Todos os meus sete teams se revoltariam.

E o interpellante ia ficando basbaque ante a abundancia dos teams quando recordou a historia do numero 7, a quem o celebre Epaminondas nem brincando referia...

— Você leu a carta do ex-presidente da Liga Nautica?

— Não, porque?

— Corra, não perca tempo, vá concorrer ao premio, decifrando o enigma... de palavras atravessadas...

— Viu que arbitrariedade?

— Qual?

— Contra a lettra expressa da lei o Conselho da Liga Nautica reformou uma decisão tomada na mesma temporada desportiva.

— Realmente, mas a decisão foi do conselho?

— Não, da directoria.

— Ah, então você está fazendo futurismo. Entende-se por decisão, para effeito do disposto legal, aquella que é proferida em ultima instancia. O mais é fogo de vista...

Rua Nova iniciará uma reportagem photographica ampla dos matches officiaes e de todos os acontecimentos desportivos terrestres ou nauticos.

Para a secção Pelos Desportos este magazine acceta collaboração intelligente e sadia dos seus presados leitores.

## MARCHA FUNEBRE

Para Sylvestre Agrippa — poeta e amigo.

Sinto que vou morrer... já prevejo o momento de ter a palma aos meus pesares e martyrios: Vejo o meu corpo inerte... as mãos em cruz... E lento, ladeando o meu caixão, iguaes no soffrimento, o pranto continuado e louco de dois cirios...

A' minha cabeceira, um Christo còr de neve, parece que me dá, sorrindo, o seu perdão... Escuto alguém dizer: — "Tua vida foi breve... Por sobre o corpo teu, te seja a terre leve... e Deus te dê o Céu, meu desgraçado irmão!" —

Dois amigos, ou tres... Pouca gente na sala... Filando o meu perfil, transfigurado aos poucos, eu leio em minha irmã a dôr que lhe avassala, a dôr que punge, a dôr que fere, a dôr que fala pelos seus olhos quasi loucos!

Ouço rezas em torno... E' que vae ser fechado o esquiife em que repouso o corpo e a minha dôr... O incenso perfuma o ar... E outro alguém: — "Abençoado aquelle que viveu luctando contra o fado e enaltecendo o amor, foi victima do amor!" —

A comedia acabou-se... A ultima pá de terra já se me foi jogada em cima... Que alvoroço!... Agora a escuridão... o silencio que aterra... os vermes a roer o que o meu corpo encerra... E eu sou tão moço! e eu sou tão moço! e eu sou tão moço!

ANNIBAL PORTELLA



NO  
MUNDO  
DA  
TELA

ESTELLE TAYLOR.

Uma das mais graciosas figuras que em prestam o concurso de sua inteligência fulgurante á "Paramount Pictures".



## Gritos do meu silencio

*Versos de Oswaldo Santiago*

Não é o sr. Oswaldo Santiago um estylisador de grandes motivos emocionaes. Sua Arte procura de preferencia fixar os pequenos aspectos da vida quotidiana, as insignificantes vulgaridades da paisagem social nos seus tons doces ou amargos, tristes ou cheios de mais desconcertante alacridade.

Para um escriptor que pretenda viver a sua epocha em toda a sua exactidão psychologica e verbal não se pode a verdade exigir mais viva recommendação—que essa de poder graphar todas as emoções

sentidas ou apenas suggeridas pelo momento. E na verdade o momento vertiginoso que passa — esse momento a que ainda hontem chamava a elegante critica a hora do fox, ha pouco a hora do jazz e amanhã a hora de outra nevrose qual'quer á traduzido no Gritos do meu silencio com uma precisão a que se poderia chamar sem a impertinencia do exaggero de verdade'ra.

Accresce ainda a circumstancia do traço novo sob que se apresenta o livro, traço que não se limita apenas ao contorno

exterior, á forma chamada, mas se aprofunda até á propria idéa.

Sem uma eloquencia demasiada, sem excesso verbal, Gritos do meu silencio têm apenas o título positivamente de cartaz.

Seus versos desdobram em imagens que seduzem pela novidade e flagrantes que dão ao seu autor um lugar indiscutivel entre os autos da chamada arte nova no Brasil.

# RETALHOS Á "LÁ GARÇONNE"

## O CHARUTO

— Senhor meu genro, começou a respeitável D. Mathilde Serzedello assestando o seu inseparável **face-á-main** e olhando fixamente o rapaz, ao tomar sob sua responsabilidade e guarda a minha adorada Cecilia, espero que o senhor mantenha os juramentos sagrados que contrahiu aos pés do altar, não esqueça o que é e o que a nossa família representa.

Fôra um caso serio o casamento de Jorge Lencastre com a filha unica do commendador Anacleto Serzedello, um dos mais abastados proprietarios da Regua, de cujos vinhos se extrahia o celebre porto **Príncipe de Gales** que tão beatificas bebedeiras proporcionou a altos elementos da sociedade londrina.

Jorge em uma festividade social tivera a oportunidade de conhecer Cecilia Serzedello, moça de rara beleza e senhora de inestimaveis dotes, entre os quaes avultava o ter sido unica herdeira de um tio que amassara um solido bloco de dollars com uns estaleiros em New-Orleans.

Mas, e aqui surgia um "mas" de collossaes proporções, D. Mathilde educara a filha dentro d'aquelles rigidos preconceitos d'antanho, em que a prole obedece cegamente aos conselhos dos progenitores, sem que os sentimentos proprios sejam levados em linha de conta, na acceitação sem raciocinio do dogma que declara, que as ordens dos paes devem cumprir-se, pois são elles que conhecem o mundo, suas ciladas e abysmos.

D. Mathilde, sonhára para a filha um marido sem vicios, são de corpo e alma, espirito recto e nobre, bello, rico, intelligente, emfim a "avis rara" nos tempos que correm. E principalmente que não fumasse, pois a bôa senhora tinha esse vicio como o mais damnado de todos, inspirado pelo proprio Belzebuth.

Jorge achou a interferencia da futura sogra e suas exigencias irritantes e ameaçadoras sobre o dominio conjugal, e o seu plano foi elaborado com minucia e precisão.

Diante de D. Mathilde, Jorge dobrava-se sollicitamente a qualquer injunção e louvaminhava-lhe os caprichos. Cecilia apreciava

va muito a obediencia no noivo. D. Mathilde exultava da escolha que fizera, e o commendador que esperava que o genro o desforrasse de uma vida de escravidão, acoimava-o de "banana".

Chegou o dia do casamento e por consequencia, pela fatal rotaçao da terra a noite do dito tambem chegou.

Não fiquem os leitores com agua na bocca. O "emfim sós" de Jorge e Cecilia foi o mais prosaico possivel. O recém-casado aproximou-se de sua esposa que aguardava ruborizada e timida, deu-lhe um casto beijo na testa murmurando:

Bôa noite!...

Cecilia enfiou com a seccura, Jorge enfiou para dentro dos lençoes e... dormiu.

Tres dias, ou melhor, tres noites se escoaram sem que o ordem dos factores se tivessem alterado.

A todas as pessoas que se chegavam para a felicitar com um lume bregreiro nos olhos malleiosos, Cecilia sorria pallidamente e declava um agradecimento. Sua mãe, no entanto, sabida de mais para não ver no semblante da filha que qualquer coisa de anormal se passava, pol-a em confissão e o que ouviu foi o bastante para lhe fazer subir a pressão a 120 atmosferas.

Correu ao quarto de Jorge e ahi o encontrou, repimpado n'uma espreguideira lendo a "Meditação de Christo".

— O senhor é um homem indigno, ou por outra, é indigno de vestir calças, berrou D. Mathilde de cenho adusto e raiva concentrada.

— ???!!

— Se o senhor não podia cumprir os mais elementares deveres do marido, nunca deveria ter trazido o luto e desespero n'esta casa e evitar que se extinguisse a raça dos Serzedellos da Regua.

— Senhora minha sogra...

— Calle-se, senhor, eu não posso ser sua sogra, um homem que não tem... hum... hum... emfim não pôde... é preciso tratar immediatamente do divorcio, em vista do engano. O senhor não aguenta com um gata pelo rabo!...

— Mas, escute-me por favor, o caso não é esse, é que eu fumava

muito e por amor de Cecilia tive que abster-me. Desde que a senhora me autorise a fumar ainda que em moderadas proporções, garanto-lhe que...

Seguiu-se uma longa pratica entre sogra e genro.

Ao café, depois do jantar Jorge abriu uma magnifica charuteira de ouro e tomando um havano perfumado accendeu-o voluptuosamente.

O velho Serzedello, pasmado ante o sacrilegio e desejando merecer um gesto de approvação de sua esposa, ergue-se e brada irado:

— Como é que o senhor tem o desplante de accender um charuto e fumar diante de um casal respeitavel como nós?

— Calla-te, Serzedello, sou eu que quero que elle fume e de hoje em diante tu fumarás tambem!...

E passou-lhe por debaixo da mesa um soberbo charuto "Imperator Rex".

No dia seguinte a casa de D. Mathilde Serzedello embandeirou..  
Março de 1926.

Arm. Colysto.

### Dr. José de Góes

A data de 24 do cadente registou a passagem do anniversario natalicio do exmo. sr. dr. José de Góes Cavalcanti, digno secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

Homem de sociedade, tendo galgado as posições de relevo que hoje occupa a golpes de esforço e de tenacidade, o illustre anniversariante, teve, pelo evento, mostras da grande estima e do elevado conceito em que é tido no meio social pernambucano.

A' noite, a sua residencia abrigou amigos e familias que lhe foram levar o testemunho de seu apreço, associando-se ás legitimas alegrias de sua exma. familia.



# PAGINA INFANTIL

## Historia de Carlinhos

A avósinha e os tres netos estavam no jardim.

Sentados em um banco de madeira, sob a cõpa muito verde de uma frondosa mangueira, as crianças ouviam, com attenção a bõa velhinha, instalada junto delles, na sua poltrona de vime.

Contava-lhes a seguinte historia:

—Era uma vez, um bom menino, muito intelligente e applicado na escola.

Chamava-se Carlinhos.

Filho de paes muito pobres, o nosso pequeno herõe foi obrigado a trocar os livros pelo rude trabalho de uma fabrica, apenas completára doze annos de idade!

Felizmente, o proprietario do estabelecimento industrial, aonde fõra trabalhar o corajoso rapazinho era um homem intelligente e generoso.

Notando a vivacidade do menino, mandou-o, como aprendiz, para as officinas mechanicas e fez-o matricular numa escola nocturna, afim de que o pequeno operario aprendesse mais alguma cousa.

Carlinhos ficou muito satisfeito.

Poderia, daquelle modo, ajudar, futuramente a familia e continuar na escola.

✻

Passaram-se alguns annos.

Carlos já tinha deixado a escola primaria e continuava os estudos secundarios no Lyceu.

Era, então, um habil serralheiro que, com o seu trabalho fatigante, ganhava um salario regular.

Ajudava a familia nas despesas da alimentação e fornecia, ainda, recursos para a educação dos irmãosinhos.

Respeitoso e leal com o patrão, era bondoso e affavel com os demais operarios.

Por isso, todos o estimavam bastante.

— E' um bello rapaz diziam delle os seus companheiros.

— Um bom filho, commentavam os seus paes satisfeitos.

— Bom operario, classificava-o o sr. Silva, o dono da fabrica, que era muito affeçoado ao jovem serralheiro.

Comtudo, embora se julgasse feliz, Carlos tinha uma aspiração antiga, que o fazia scismar algumas vezes.

Desejava ser um engenheiro mechanic, pois o longo contacto com as machinas despertava-lhe ardente vocação para a engenharia.

A sua pobreza, porém, lhe não permittia a realisação daquelle sonho!

Entretanto, Carlos nunca desanimava.

— Juntarei dinheiro, fazendo economias, pensava, e mais adiante conseguirei o meu desejo.

Assim reflectindo, atirava-se ao trabalho, cheio de confiança em si mesmo e com o ardor e interesse do costume.

✻

Carlos tinha completado dezoito annos de idade.

Sua força de vontade era extraordinaria!

O digno rapaz já tinha alguma cousa de seu, na Cai-

xa Economica, quando um facto imprevisto veio favorecer as suas aspirações.

Uma occasião, num sabbado, quando voltava do almoço, Carlos achou, perto da fabrica, uma carteira bem recheiada de notas do Banco do Brasil.

Muito perturbado com aquillo, o honrado operario, nem por instantes, pensou em apropriar-se do dinheiro.

Tratou de procurar o patrão e scientifical-o do que occorrera.

O sr. Silva estava muito contrariado naquelle momento, pois, fõra elle quem tinha perdido a carteira, de volta da cidade.

Ali estava toda a importancia das ferias semanaes dos seus operarios.

E' facil imaginar a alegria do industrial ao rehver o dinheiro que julgava perdido para sempre!

— E's um rapaz honrado, Carlos, disse elle, abrançando o jovem operario.

Alegra-me ver que, além de trabalhador, possues mais esta tão bella virtude, a honestidade.

De hoje por diante, me occuparei do teu futuro.

✻

O sr. Silva cumpriu a sua palavra.

Sabedor das aspirações do rapaz, dos seus esforços e economias, custeou a sua educação profissional, mandando-o após o estudo de preparatorios, para uma escola, nos Estados Unidos da America.

## NA PRAIA

*A noite vem  
E lá no Azul  
As estrellas surgem airosas n'um bailado de luz  
Diana passa exul  
Tão vaporosa e languida  
E um ar tão triste  
De quem sentiu...  
Chorou...  
Por quem que partiu...*

*Emquanto que aos meus pés  
O mar  
Rumoreja enervante  
Soluçante,  
Raivoso e até mesmo com vontade  
De tudo destruir na sua furia de louco!  
Alongando os meus olhos  
Vejo ao longe  
Flutuando  
Nas espumas revôltas  
Banhadas de luar  
Uma fdlu'a  
Balouçando  
Na impetuosa dade satânica do mar...*

*E assim desaparece pouco a pouco  
Por esta imensidade  
— Levando talvez uma esperança  
— Deixando com certeza uma saudade...*

Recife, 23 — 3 — 923.

FALYRA

## NO MUNDO DA TELA



Douglas Fairbank, astro da cinematographia norte-americana, fazendo parte do elenco da "Paramount Pictures"

Muitos annos se passaram.

Hoje, Carlos é um distincto engenheiro mechanico e occupa o logar de gerente da grande fabrica do sr. Silva.

Devido á sua competencia e esforço, muito têm prosperado os negocios do seu bemfeitor, a quem dedica

verdadeira amizade e gratidão.

Seus paes estão bastante velhinhos e não trabalham mais, gosando o conforto e o carinho que o tecto abençoado do seu Carlos lhes proporciona.

— Eis ahi, meus filhos, concluiu a avosinha, a que

podem chegar os individuos que, como Carlos, têm sempre por norma de conducta: o trabalho, a economia, a honradez e a perseverança.

✱

Do livro inedito *Leituras Infantís* de J. da Rocha Pereira.



# PELA IMPRENSA MORALISADA

A' força de ser dita e repisada a cada momento já passou á categoria de um verdadeiro axioma, de que é o jornal, modernamente, o factor que mais preponderará na evolução moral, material e económica das grandes massas humanas sequiosas de progresso e capazes de chegar a um grão de requintada civilização.

De facto, a imprensa, sob o estado mental a que já lográmos attingir, tem uma nobre e ardua finalidade que é exercer no vasto scenario social e politico a que se acham vinculados os nossos interesses, os nossos ideaes e as nossas aspirações.

O periodismo moderno, sinceramente adstricto a um programma de lisura absoluta no emitir dos seus conceitos, de serenidade na analyse dos phenomenos sociaes e politicos que chegam á sua comprehensão, de critica imparcial e honesta dos pontos de vista que se lhe afigurem erroneos, presta, sem duvida possivel, um inestimavel serviço a todas classes sociaes, sem nenhuma distincção.

Por outro lado o jornal que, por uma simples questão de utilitarismo ou de suprema covardia, abdica do seu direito de critica, por amor de um partidario ferrenho, commette indignidade igual a do pasquin que, sentindo-se a cavalleiro de qualquer reacção pela sua propria irresponsabilidade, arma-se de uma linguagem familiar dos valhacoutos e outros sitios identicos, para aggreir os que lhe não satisfazem a expectativa.

E' preciso, porém, distinguir: ha imprensa e imprensa.

O mal certamente reside na incrível facilidade com que, elementos verdadeiramente indesejáveis em qualquer outra parte, logram neste paiz, adquirir um preço, traçar-se um ignobil plano de acção em que a caça do nickel sobrepuja aos demais objectivos, e editar systematica-

mente, sem nenhum receio, contra os que vetam os seus calculos de opulencia rapida e summaria, as mais revoltantes diatribes.

Tão grandes são os inconvenientes e prejuizos resultantes da nossa condescendencia nesse particular tão milindroso, que acreditamos, para breve uma reacção equivalente aos males que ora testemunhamos.

Certo, pelo menos entre nós, nestes ultimos tempos, os jornaes que se divorciaram dos bons principios, arvorando a bandeira rubra do radicalismo partidario, sob os applausos freneticos mas exclusivos da escoria social, esses jornaes assim cheios de doutrinas subversivas e capciosas, valha-nos ao menos esse conforto, constituem excepção.

O mais forte característico da imprensa pernambucana no actual momento é, na sua esmagadora maioria, a sinceridade, o que importa dizer — a moralidade.

Mais tarde, quando soar para

os espiritos transviados, a hora amarga da reflexão, do remorso e do arrependimento, será nas columnas dessa imprensa moralisada, desse jornalismo escrupuloso, que ha de o colleccionador dos episodios da nossa vida politica e da nossa historia social no periodo de 1922 a 1926, conhecer, pelo confronto e pela deducção dos factos tangiveis, a que excessos pode chegar o jornalismo indigena na mão dos aventureiros.

E nem é outra, nem poderia ser mais nobre a funcção da imprensa moralisada, do periodismo honesto, senão restabelecer a verdade e confundir os detractores, sempre que elles intentam impressionar o publico com toda a sorte de prestidigitación.

Dahi as incompatibilidades visceraes que marcam entre os dois jornalismos — o honesto e escamoteador — fronteiras intransponiveis.

O homem de bem, o homem que tomou chá na infancia, sente-se mal no ambiente deleterio do *bas fond*.

## O CASO DA LIGA

Se ha attitude justificada e nobre, é esta assumida pelo governo brasileiro no caso da Liga das Nações.

Só agora, depois que a atmosfera do Velho Continente, perdendo a sua coloração rubra mudou no "pardacento" a que se refere Lloyd George, só agora Lord Grey acha que o Conselho Permanente da Liga deve fallar o "europcu", para que se tornem faceis as soluções de tudo quanto for ventilado na grande assembléa internacional.

Quando, ha poucos annos ainda a Inglaterra e a Franca atacavam os processos empregados pela Alemanha na grande guerra, nenhum paiz mais que o Brasil teve manifestações e protestos incisivos contra a quebra dos tratados e os golpes vibrados contra a rigidez do direito.

Naquella epoca, qualquer que fosse a lingua que se fallasse na Europa, comtanto que condemnasse os processos allemães, seria digna das attentões e do respeito da Grã-Bretanha. Agora que o Brasil defende o que a sua preeminencia internacional lhe assegura, e com justiça, encontra á sua frente propositos egoisticos, que nada exprimem de elevado, opposições que só indicam o desejo de tutelar o grande congresso, ora reunido em Genebra.

Seja intransigente o Brasil, e terá os applausos de todos os povos que o viram em Haya defendendo principios que o mundo consagrou; que o viram dando um exemplo formidavel de cultura, o que lhe tem valido o ingresso em todas assembléas internacionaes, mesmo n'aquellas que, mais particularmente, interessam a Europa.

# Doutor medico **SILVIO MOURA**

Molestias Nervosas e Mentaes

Doenças de nutrição e do aparelho digestivo

CONSULTORIO  
Rua Nova n. 233

Residencia : P. Izabel nº. 166  
Telephone, 1052

## **EUTROPIA QUEIROZ**

**PARTEIRA**

Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicos  
especialistas, offerece seus serviços profissionaes e  
como ajudante de tratamentos gynecologicos a quem delles precisar

**RUA IMPERIAL 165**

— CHAMADOS a qualquer hora —  
São José RECIFE

## **FABRICA ZENITH**

# Durães Cardoso & Cia.

Importadores de farinha de trigo e estivas

Exportadores de assucar, cereaes e café

Fabrica : Escriptorio :  
34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221  
TELEPHONE 147 -- TELEPHONE 343

Telegramma : **ZENITH**

Codigos : **Ribeiro e Borges**



# A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LE GITIMA, PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMAES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

---

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casacas, por preços sem competencia.

---

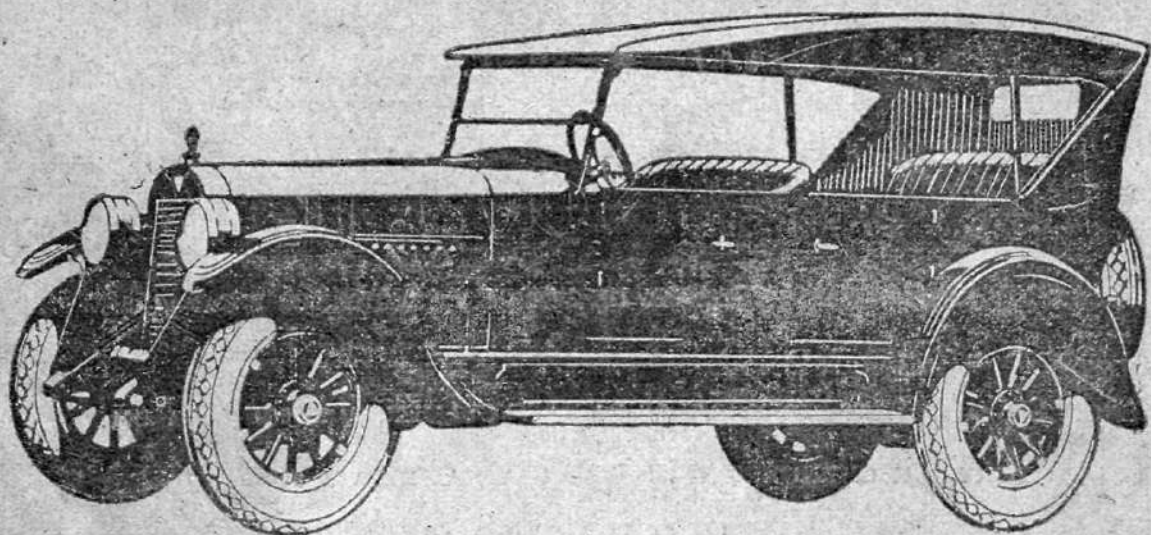
## Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

---

Rua Nova n.º 260

# AUTOS



# ESSEX

Para as solemnidades sociaes—Preferir o ESSEX—porque é luxuoso

Para os longos percursos—Preferir o ESSEX—porque é confortavel

Para as viagens de emergencia—Preferir o ESSEX—porque é rapido

Para as viagens furtivas—Preferir o ESSEX—porque é silencioso

Para os passeios nas avenidas—Preferir o ESSEX porque é elegante

Para todos os fins— Preferir o ESSEX—porque é economico

## Agencia Hudson

175-Av. Marquez de Olinda-175

Automoveis e accessorios